



FAMÍLIA em pauta

“**V**ocê precisa ir para a escola para se tornar um menino de verdade.” Na história de Pinóquio, o lugar que Gepeto apresenta ao filho de madeira como aquele que o transformaria em um menino de carne e osso é a escola. Podemos pensar que o pai estivesse se referindo às oportunidades de humanização que a escola proporcionaria ao filho (sabemos que esse era o seu maior desejo), ou à possibilidade de contato com o conhecimento que não fosse só o informal (afinal, uma das funções das instituições é essa mesmo), ou ainda ao compartilhamento da educação de uma criança em um ambiente que não fosse o familiar, que o ajudasse no desenvolvimento e o fizesse crescer de verdade!

Com base na história do Pinóquio, tão antiga e cheia de metáforas, podemos dizer que as expectativas conscientes e inconscientes das fa-

mílias, quando entregam seus filhos à escola, são amplas e profundas. Na chamada pós-modernidade, os pais desejam o que Gepeto almejou para Pinóquio, e muito mais. No afã de proporcionar bem-estar aos filhos, pode ser que a escola seja vista como aquela que tenha de satisfazer sempre aos anseios demandados pela sociedade caracterizada pelo consumo, pelas redes sociais, pelo tempo rápido, pelas relações fluidas e pela lei do mercado. A instituição precisa pensar nisso, mesmo porque ela vive as mesmas demandas que as famílias, só que com uma diferença: a de priorizar, intencionalmente, a aprendizagem dos alunos como algo singular, que faça diferença no ser humano que cada um deles traz de casa.

Como construir, então, uma relação entre escola e família que favoreça essa aprendizagem? Será esse o foco dessa interação tão dese-



Márcia Zenker*

da? Como são viabilizadas as ações da escola a partir de seu projeto pedagógico na dimensão do que se entende por família e escola hoje?

É preciso, para esse entendimento, fazer uma retrospectiva histórica no Brasil sobre a escola e a família de ontem e de hoje, entender os princípios para interação mediada pelos gestores e criar propostas estrategicamente pensadas para cada instituição. Nessa abordagem, o olhar do gestor se volta fundamentalmente para as famílias, estabelecendo uma cultura no ambiente escolar em que professores, coordenadores e colaboradores em geral possam refletir sobre suas ações cotidianas na relação com elas, e criar uma rede de significados que legitimem o lugar tanto da escola como da família. Essas questões devem estar na pauta do gestor escolar.

Espero que Gepetos e escolas possam interagir entre si. Desse modo, cada um com suas competências - pais com seus filhos, escolas com seus alunos -, poderão ajudar no desenvolvimento dos Pinóquios. ■

*Consultora sênior da Humus Consultoria, conferencista do *Módulo III: A família na pauta da gestão escolar*, do curso de aperfeiçoamento Gestão Escolar - Uma Nova Visão

www.humus.com.br/eventos/gestao_escolar